a Página da Educação
www.apagina.pt

Juventude, cultura visual digital e comunidades virtuais

Vem este breve artigo a propósito de uma série de reflexões que decorrem de um projecto de investigação, em que me encontro envolvido, dedicado a uma análise do *graffiti* e da denominada *street-art*. Através deste projecto e de outros em que estive envolvido anteriormente pude aperceber-me da importância que a visualidade, as imagens e a comunicação visual possuem na composição das identidades juvenis. Neste contexto defendo que as novas gerações possuem uma competência visual bastante diferente das gerações que as antecederam, que cresceram com horizontes e tecnologias bem mais limitadas.

Os jovens e as crianças que conhecemos crescem num ambiente onde as tecnologias fazem parte da família, o seu manuseamento e a descodificação da sua linguagem é algo que acontece com naturalidade desde muito cedo. A televisão, o leitor de DVD, o leitor de MP3, o telemóvel, o computador, a máquina fotográfica digital, são ferramentas cada vez mais acessíveis. A meu ver, a literacia visual (e audiovisual) das novas gerações, à qual se acrescenta a facilidade de interacção e manuseio tecnológico, favorecem a expressão visual dos jovens que, actualmente, multiplicam os seus circuitos de comunicação, bem como os formatos comunicativos. Estes não receiam a experimentação partindo dos recursos disponíveis, transformando diferentes elementos do quotidiano em matérias para a comunicação e construção de identidades grupais.

Os *media* e tecnologias digitais reforçam esta tendência, na medida em que facilitam a criação e circulação de diferentes produtos, criando oportunidades para uma maior inventividade por parte dos jovens. Ao longo do projecto referido, tive a oportunidade de constatar que a máquina fotográfica digital, por exemplo, era uma ferramenta comum entre os jovens que fazem *graffiti*. Este utensílio assumia um papel central nesta cultura, facilitando o registo de imagens que posteriormente circulam, estreitando redes sociais e contribuindo para a afirmação do estatuto dos diferentes jovens. Os recentemente aparecidos *weblogs* e os *fotologs* tiveram um impacto profundo, funcionando como nós de uma extensa rede de comunicação. Através destes os diferentes jovens partilham através de fotografia os *graffitis* mais recentes, conhecem novos protagonistas, fortalecem laços sociais e disseminam ideias e tendências. Hoje é difícil pensar o *graffiti* sem a Internet.

Se ao longo do século XX o cinema e a televisão, abriram espaço a uma circulação de imagens e imaginários por todo o planeta, a Internet veio acelerar esta tendência, sendo actualmente um dos principais veículos para a globalização cultural. Através da Internet os jovens têm acesso a um conjunto de informações e recursos sobre expressões culturais distantes, acedendo, ainda, a diferentes protagonistas culturais. Conhecem expressões de *graffiti* no Brasil, EUA, Alemanha, Espanha ou Reino Unido, acompanhando as vanguardas estéticas. Tive oportunidade de conhecer diferentes *writers** que conseguiram viajar e pintar por toda a Europa, com base em conhecimentos e laços que foram estabelecidos unicamente através da Internet. Deste modo, as denominadas *comunidades virtuais*, longe de significarem apenas um laço ausente, podem potenciar o encontro, a comunicação e a realização colectiva de acções. Os recursos digitais servem, também, como instrumentos de exploração e criatividade obrigando, ainda, a uma constante aprendizagem (em muitos casos autodidacta) dos modos de funcionamento de uma tecnologia em permanente mudança.

Para terminar, acredito que a juventude, em resultado da sua literacia visual e do elevado domínio da tecnologia, possui um papel cada vez mais importante na criação visual contemporânea, fundando novos formatos de comunicação, movimentos estéticos e linguagens que, apesar de por vezes chocarem os adultos, reflectem a natureza criativa, agitada, transgressora e antagonista da juventude.

**Writer*: termo que se aplica a alguém que faz *graffiti*